

Reportagem Especial

PROSTITUIÇÃO

AJ 08531-2

Sexo em troca de drogas e luxo

Mulheres de classe média largam até empregos fixos para se prostituir. Elas querem sustentar seus vícios e ter vida de luxo

Celso Junior

Uma vida de luxúria, com direito a viagens internacionais, roupas caras e drogas liberadas em muitas noites. Essa é a rotina de várias mulheres de classe média que entraram na prostituição em busca de luxo e para manter o vício em drogas.

O perfil das acompanhantes de luxo é geralmente parecido. Elas são bonitas e educadas, têm famílias com boas condições financeiras e muitas são universitárias ou até formadas em curso superior.

Elas fazem programas sexuais com homens e mulheres dispostos a pagar, em média, R\$ 300 pela hora de suas companhias. Além do sexo, elas se passam por namoradas e até mulheres de executivos em eventos sociais sem despertar a atenção de quem está ao redor.

Na internet, é possível achar a maioria das acompanhantes de luxo do Estado, já que esse estilo de garota de programa não fica exposto nas ruas. Elas atendem em imóveis de alto padrão em bairros nobres de Vitória e Vila Velha.

Na semana passada, a reporta-

gem de **A Tribuna** entrou em contato com mulheres de classe média e estudantes que fazem programas. Elas revelaram um novo panorama da prostituição no Estado.

Uma das garotas de programa, de 24 anos, disse que é formada em uma faculdade particular — o curso não será revelado para preservá-la — e que tem até namorado para disfarçar a fonte de renda.

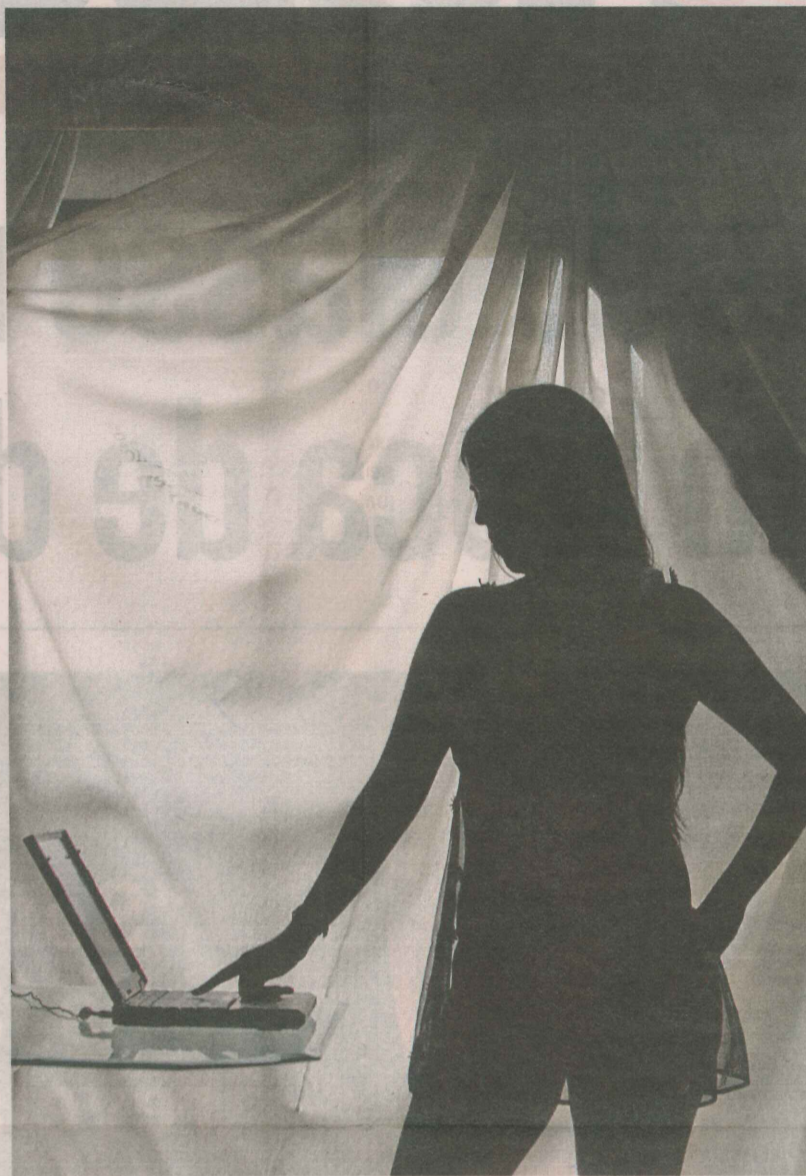
“Tenho namorado e ele e minha família não sabem que eu faço programas. Por isso, eu atendo somente quando meu namorado está trabalhando ou estudando e vou apenas em motéis com os clientes, para não ser vista nas ruas”.

Já uma outra mulher, de 28 anos e que trabalha também como dançarina, revelou que a cocaína é a droga favorita entre as prostitutas de luxo. “Claro que nem todas as garotas usam, mas nós gostamos porque gente rica só usa isso e ficamos acostumadas. A droga nos deixa mais potentes”, declarou.

Para a dançarina, é cada vez mais comum ver mulheres de boas condições sociais entrar na prostituição para ter acesso mais fácil a drogas e objetos de luxo.

“Nem todas as garotas usam (drogas), mas gostamos porque gente rica só usa e nos acostumamos”

Garota de programa de 28 anos



MULHERES usam a internet para divulgar valor do programa e atributos

FERNANDO RIBEIRO / AT



ÁREA DE LAZER na Mata da Praia tem cabine de segurança desativada. No local, é possível flagrar pessoas praticando sexo dentro de carros de luxo

Praça vira ponto de encontro

O mercado da prostituição está transformando uma praça no bairro Mata da Praia, em Vitória, em local de programas sexuais e uso de drogas. Moradores, taxistas e vigilantes do bairro estão preocupados com a situação, que está mudando a rotina do local.

A praça Aristóbulo Inocêncio Ferreira está sendo usada por belas mulheres de programa como ponto de encontro.

Apesar de nem sempre elas fica-

rem expostas na rua, muitas usam a praça para se encontrar com os clientes e até para fazer sexo dentro dos carros.

Um morador que tem vista privilegiada para a praça, mas preferiu não ter sua identidade revelada, contou que está colocando sua casa à venda devido à situação de abandono e perigo no local. Ele disse que da janela de seu quarto percebe a movimentação no local. “Vejo os carros de luxo parados

com gente fazendo sexo e, às vezes, algumas mulheres pela praça. Também é comum ver gente usando drogas e o vai e vem de motoboys fazendo as entregas”, disse.

Um taxista que atua na região da Mata da Praia contou que em suas corridas costuma perceber a presença das garotas de programa

“Elas não são crackeiras, são mulheres bonitas e arrumadas. Elas saem em busca de dinheiro e cocaína”, contou o taxista.

Vizinhança denuncia prostituição em prédios nobres

A presença de mulheres de classe média que se prostituem em locais nobres incomoda as vizinhanças e, por isso, a Delegacia de Costumes e Diversões (Decodi) tem recebido muitas denúncias. A delegada Gracimere Gaviorno, titular da Decodi, falou sobre as investigações.

Ela explicou que a maioria dessas garotas de programa atua em apartamentos de alto padrão, que elas mesmas alugam e dividem com amigas. Ao perceberem a atividade da prostituição no prédio, os vizinhos procuram a polícia.

Ela afirmou que, apesar da prostituição não ser crime, as pessoas que se deparam com essa situação podem procurar a Decodi e fazer uma denúncia.

Porém, quando fica provado que há exploração da prostituição, ou seja, quando alguém agencia, explora ou até incentiva os programas sexuais, há punição de até 5 anos de cadeia para o acusado.

“Temos inquéritos até de casa de prostituição de luxo que estão na Justiça. Nesses casos, existe o crime da exploração sexual e, por isso, cabe a polícia cuidar do assunto”, explicou.

SAIBA MAIS

Pena de até cinco anos de cadeia

Exploração da prostituição

> **ARTIGO 227** - Mediação para servir a lascívia de outrem.

> **PENA:** de um a três anos de prisão.

> **AGRAVANTES:** se a vítima for menor de 18 anos, a pena aumenta para entre 2 e 5 anos de prisão.

> **VIOLÊNCIA:** se a vítima for submetida a violência ou grave ameaça, a pena varia entre 2 e 8 anos de prisão.

> **DE ACORDO** com a delegada Gracimere Gaviorno, titular da Delegacia de Costumes e Diversões (Decodi), se configura exploração da prostituição

quando alguém agência, explora ou até incentiva os programas sexuais.

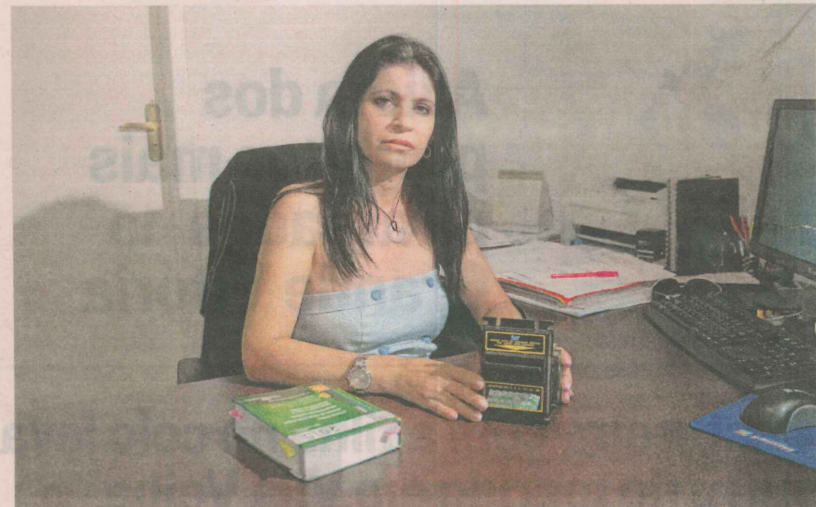
Favorecimento da prostituição

> **ARTIGO 228** - Induzir ou atrair alguém à prostituição ou outra forma de exploração sexual. Além de facilitá-la, impedir ou dificultar que alguém a abandone

> **PENA:** de dois a cinco anos de prisão e pagamento de multa.

Fonte: Polícia Civil

ANTONIO MOREIRA/AT



DELEGADA GRACIMERE explica que a exploração sexual é crime

Reportagem Especial

PROSTITUIÇÃO

“Larguei o emprego e hoje ganho R\$ 20 mil”

Ela tem 22 anos, é formada em Economia e abandonou um emprego como consultora do mercado financeiro para virar garota de programa de luxo. A reportagem de **A Tribuna** entrevistou uma acompanhante que é filha de uma família de classe média e disse ter superado o próprio preconceito contra a prostituição para ganhar dinheiro.

A garota de programa falou sobre sua vida na condição de não ter a identidade revelada. Ela cobra R\$300 por hora, seja para fazer sexo ou apenas para jantar com um cliente, e disse que fatura cerca de R\$ 20 mil por mês.

Durante a entrevista, realizada em um motel em Vila Velha, a garota de programa contou sobre sua relação com as drogas e sobre seu desejo de juntar dinheiro para abrir um negócio próprio.

A TRIBUNA - Há quanto tempo e por que você se prostitui?

GAROTA DE PROGRAMA - Comecei a me prostituir há cerca de seis meses. Entrei nessa vida porque estava com uma dívida de R\$ 17 mil. A dívida era por causa do meu implante de silicone e outros gastos que eu fiz por vaidade.

> Como era sua vida antes dos programas?

Sou de uma família de classe média, formada na faculdade e ti-

na emprego fixo, onde ganhava cerca de R\$ 2 mil por mês. Sempre estudei em escola e faculdade particulares.

Tinha uma vida boa e, quando comecei a fazer programas, achei que seria só por um mês até pagar tudo o que eu devia. Tive que passar por cima do meu próprio preconceito para me prostituir e ganhar dinheiro.

> Por que resolveu largar seu emprego e ficar na prostituição?

Foi uma dúvida muito grande até tomar essa decisão, e eu chorei muito durante esses dias. Mas eu estava ganhando muito dinheiro fazendo programas e eu fiquei deslumbrada com a grana. O

que eu ganhava por mês passei a ganhar por semana.

> Como é sua relação com sua família?

Minha mãe e minha família não desconfiam de nada, mas estranham o fato de eu estar desempregada por alguns meses. Eu estou dizendo que estou namorando e sendo bancada por um homem, mas nem isso minha mãe aceita. Ela quer que eu seja independente e volte ao trabalho.

> Como é sua rotina como garota de programa?

Tenho minhas fotos divulgadas em um site e só saio de casa quan-

do algum cliente me liga. Durante o dia fico em casa, mas não vou nem na varanda para as pessoas não desconfiarem que eu não faço nada.

Às vezes, fico até com vergonha, penso que os vizinhos podem desconfiar que sou garota de programa. Mas meu trabalho é relativo, às vezes o telefone toca 24 horas.

> Quanto você tem faturado por mês?

Olha, faço, em média, dois ou três programas por dia, então faturado cerca de R\$ 20 mil por mês.

Tento não fazer mais que três programas por dia, porque desgasta muito e acaba com a gente. O dinheiro de três já é suficiente.

> Como você tem gastado o dinheiro que ganha?

Agora estou pão-dura e guardo a maior parte do que ganho. Em poucos meses, já comprei um carro zero quilômetro e essa semana pretendo dar entrada no meu apartamento.

Agora que ganho bem, estou sabendo administrar meu dinheiro. Meu sonho é abrir um negócio próprio no futuro.

> O que mais mudou na sua vida após entrar nesse mundo?

Tudo mudou e eu passei a conhecer de tudo um pouco. Me apaixonei por uma mulher e estamos namorando há alguns meses.

> E como é o uso de cocaína entre as garotas de programa?

Muitas garotas usam e acabam se afundando na droga. Tem cliente que te paga só para você usar cocaína com ele ou até para você vê-

“Tive que passar por cima do meu próprio preconceito para me prostituir e ganhar dinheiro”

Garota de programa, 22 anos



ADRIANO HORTA / AT

ACOMPANHANTE de luxo: uso de cocaína é o mais comum entre jovens

lo cheirar e nem quer sexo.

Eu usei cocaína durante algum tempo, pouco tempo, logo no começo dos meus programas. Mas parei rápido, pois tive medo de ficar viciada e acabar com meu corpo. Mas a cocaína é uma coisa muito comum mesmo.

> Você não tem medo de se prostituir, de pegar doenças?

Não tenho medo e nunca passei por situação de risco. Não faço nenhum tipo de sexo sem camisinha e não beijo na boca, por isso fico mais tranquila em relação as doenças sexualmente transmissíveis.

Traficantes bancam várias mulheres

DELEGADO

Diego Yamashita, titular da Deten, explicou que a maioria das garotas de programa que fazem tráfico de drogas não são acompanhantes de luxo



A relação entre as garotas de programa de luxo e o tráfico de drogas vai além do consumo de cocaína que muitas mulheres realizam. De acordo com a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), existem traficantes que patrocinam a vida de luxo de algumas garotas de programa com o dinheiro do crime.

O delegado titular da Deten, Diego Yamashita, contou que a delegacia investiga a ligação de algumas garotas de programa com o tráfico.

Ele explicou ainda que existem casos de prostituição em que as

mulheres também fornecem as drogas para os clientes. Nesses casos, elas são usadas até para realizar o transporte de pequenas quantidades de drogas.

“Já recebemos denúncias de garotas de programa que trabalhavam em boates e que vendiam também drogas para os clientes. No entanto, a maioria das acompanhantes de luxo não faz tráfico, pois essa situação é mais comum nas áreas de periferia”, detalhou o delegado, ao explicar que existe diferença no comportamento das garotas de programa de diferentes classes sociais.

ANÁLISE

Adriano Pereira Jardim, psicólogo e professor universitário



“Valorizadas pelo poder da sedução”

“Financiar o vício e as condições melhores de vida, como pequenos luxos, não explica totalmente os comportamentos contraditórios dessas mulheres que optam pela prostituição.

Vender o próprio corpo é expor-se ao desejo alheio. É viver uma vida cheia de adrenalina. É afirmar que se é tão desejada, que, inclusive, há quem pague e não pouco - por momentos de intimidade. É, portanto, uma afirmação do poder de sedução.

Pesquisas apontam que muitas prostitutas não se sentem desvalorizadas. Ao contrário, sentem-se valorizadas por sua capacidade de sedução.

Assim, a Psicologia explica esses casos nos quais mulheres de boas condições socioeconômicas colocam em risco vida familiar, profissional e até a imagem pública. Para algumas pessoas, a emoção vale a pena e a vida em família pode ser monótona”.

OUTROS CASOS

Garota de programa morta no Centro

Uma garota de programa foi morta no meio da rua com um tiro na cabeça e outro na mão esquerda, há uma semana.

O crime aconteceu na avenida General Osório, no centro de Vitória. A polícia investiga se há relação com o tráfico de drogas.

Adolescente comandava local de prostituição

Uma adolescente de 14 anos foi presa por comandar uma casa onde outras cinco menores de idade se prostituíam, em Jardim Marilândia, Vila Velha. O caso aconteceu no final do ano passado e a menina presa confessou que o local era conhecido como cabaré. As meninas também se drogavam.

Clínica de estética sediava prostíbulo

A polícia descobriu que uma clínica de estética no Barro Vermelho, em Vitória, disfarçava o funcionamento de uma casa de prostituição de luxo.

O local foi fechado por policiais da Decodi, em 2010. Uma agenciadora foi presa na época.

Casa de luxo abrigava prostitutas em Vitória

Uma estudante de 22 anos contou que quando chegou do interior do Estado para morar em Vitória para estudar alugou um quarto em uma casa de alto padrão, em Jardim Camburi, Vitória.

No local, havia várias meninas que se prostituíam e a estudante ficou apenas uma semana na casa.